



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

Tema Gerador – “Projeto de Vida”

Texto – Ambiente virtual de aprendizagem do Ministério da Educação

.....
**Educamos
cabeças ou
pessoas?**



Embora pareça estranha, a pergunta é também incômoda, pois nos coloca diante de questões tanto antropológicas, que seres humanos são considerados quando lhes oferecemos a educação sistemática e escolar?

O que pensamos sobre o que é ser humano, que vida ele vive, o que pensa e projeta sobre si mesmo e o que projeta ser em um futuro próximo ou distante, é o que está em jogo quando agimos como educadores.

Humanos não são objetos da ação de outros.



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia



As crianças e jovens não são objetos do trabalho educativo, mas seus sentimentos, suas conquistas e fracassos, o que pensam que são e o que desejam ser, estes sim, são os objetos válidos no processo de formação.

Daí decorre a ideia de que ao agir no processo de formação somos modificados naquilo que somos pelo próprio processo. É isto que traz a ideia de relação: estar conectado a algo, no caso à formação do ser humano, é estar se modificando junto com o outro.

Dessas premissas extraímos uma nova pergunta:

- ***Mudar a si e ao outro em que direção? Mudar para quê?***

Considerando que não há uma direção única, ou previamente estabelecida para cada um de nós, somos instados a pensar que a mudança supõe certo grau de planejamento ou, ao menos, de nos ocuparmos com questões tais como:

- ***Para onde desejamos ir, no sentido de quem desejamos ser, como pretendemos chegar lá e o que significa chegar lá para nós e também para o outro. Essas questões nos remetem ao projeto de vida que cada um de nós, mais ou menos estabelecemos.***
- ***O que é, então, o projeto de vida? Qual é a potência do projeto de vida?***



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

“Uma hermenêutica prática”



A família oferece diversas imagens de quem cada sujeito é.

Essas imagens são longamente distribuídas para cada um de seus membros e àqueles que vão chegando após o nascimento da família são, aos poucos levados e se verem pertencentes àquele grupo.

“Ninguém permanece a mesma pessoa todos os dias e em todos os momentos. As pessoas mudam. As circunstâncias históricas também mudam. ”



shutterstock.com - 2687203259

Captar essas mudanças representa um esforço reflexivo e intelectual que pode nos dar pistas sobre algumas coisas bem interessantes.

- ***A primeira*** é o fato de que, ao nos depararmos com a narrativa de vida de alguém, ainda que seja um fragmento de vida, identificamos



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

quem a pessoa era, do ponto de vista dela própria ou de outra pessoa.

- ***A segunda*** refere-se à possibilidade de perceber que se muda de jeito de ser o tempo todo. O que pode nos dar uma boa sensação de que determinados problemas que identificamos em nossa vida podem assumir novos contornos e podemos nos aperceber de soluções não encontradas antes da narrativa.



- *Isto equivale dizer que, o fato de narrar, de construir uma história de vida para si ou para o outro nos permite passar do vivido para o percebido. Duas dimensões diferentes da vida humana.*
- *Na primeira, é a vida prática, como dizem, a vida como ela é.*
- *Na segunda, nos damos conta de como a vida pode ser interpretada, ou, a vida é uma eterna mudança, e a continuidade linear não existe. É cheia de altos e baixos, alegrias, tristezas, conquistas e derrotas, entre outras coisas.*

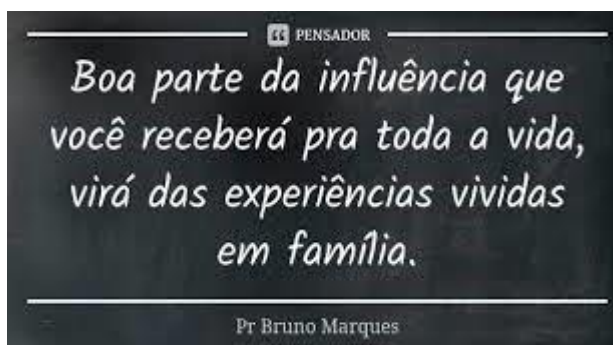
Perceber como a vida é já indica uma elaboração sobre o vivido. É o que se pode chamar de BIOTECA PESSOAL
Conceito desenvolvido por Delory-Momberger (2008). Trata-se de uma hermenêutica prática, ou um “sistema de interpretação” (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 22).



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

A relação entre a escola e a família passa pela construção desta bioteca pessoal, tendo em vista que começa a ser produzida na família e passa por um processo de mudança profunda quando o indivíduo chega à escola.

Essa bioteca é o conjunto de vivências percebidas, dito de outro modo, de experiências que passaram pelo crivo da interpretação com tudo o que o indivíduo adquiriu em sua vida.



“Bioteca” familiar e pessoal

A “bioteca” é como uma biblioteca da família ou da pessoa.



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia



- ***Ali arquivamos lembranças, eventos, cheiros, gostos, desgostos, sentimentos, festas, tristezas, enfim, tudo o que nos define como membro daquela família.***
- ***Dessa biblioteca familiar nasce a biblioteca pessoal: experiências que cada um vai acumulando ao longo da vida e vai definindo quem se é naquela organização familiar.***





Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

- *Quando o estudante vai à escola, sua bioteca vai junto com ele. No entanto, nós educadores pouco ou quase nada sabemos deste conjunto de coisas que o aluno traz consigo. Sabemos o nome do discente e, eventualmente, o nome de seus familiares, sua idade, e... mais nada.*
- *Se não perguntamos em nenhum momento ao estudante o que ele sabe, o que ele não sabe, o que ele não sabe que não sabe, sua bioteca pessoal vai sendo coberta por outro conjunto de coisas que vamos jogando sobre ele. É mais ou menos como ir acumulando caixas ou outras coisas sobre algo que está em um canto da casa.*
- *Com o tempo já não sabemos mais o que tem naquela caixa que está esquecida lá embaixo de tudo. Já não importa também, pois, não precisamos mais do seu conteúdo. Assim, o aluno vai aprendendo que sua bioteca pessoal não tem (quase) nenhum valor. A não ser para ele.*

Esse processo considerado ao longo de um período de semanas, meses e anos, vai criando, em um primeiro momento, dois mundos separados. O mundo pessoal (sua bioteca pessoal e familiar) e o mundo da escola. Como se a vida pudesse ser compartimentada nestes dois mundos.

Existe até uma expressão usual que diversos professores enunciam de vez quando para a garotada: “Olha a vida lá fora, alunos...”. Isso quer dizer que existe o “lá fora”, como se existissem duas vidas a serem vividas: uma dentro da escola e outra fora.

Para agravar essa situação de separação de dois mundos, ou de duas vidas, na verdade, separamos as experiências em blocos mais ou menos distintos, dando valor conforme a escola e a família acreditam que seja o



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

melhor. Com o passar do tempo e das vivências, os blocos vão se tornando cada vez mais distintos e distantes.

- ***Um exemplo clássico de uma antiga fala de crianças pequenas que começam a viver a experiência de escolarização:***

“- Mãe, a minha professora falou que não é assim que faz...”.

- ***Assim a criança vai aprendendo a navegar com um pé numa canoa – a escola – e o outro em outra canoa – a família.***

Segundo Dominicé (2008, p. 22) “a narrativa do outro é o lugar onde experimentamos nossa própria construção biográfica”.

- ***Nosso acervo biográfico é produzido, portanto, por fragmentos do vivido, do qual extraímos, pela experiência, o acervo dos outros. Somos, por assim dizer, o resultado do que fazemos com aquilo que os outros nos oferecem de si mesmos e com aquilo que pensam sobre nós.***

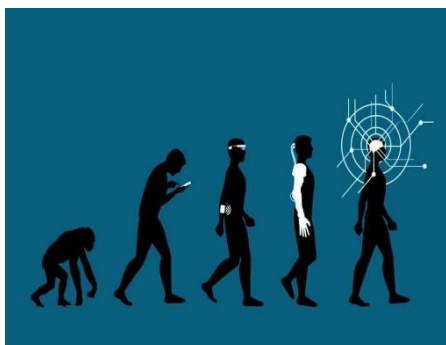
“Os saberes e a construção de uma história de vida”



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia



- ***O século XXI já está entrando em sua terceira década, e o ser humano está a caminho de ser cada vez menos humano e ser aquele que responde às demandas sociais de forma rápida e certa.***
- ***A velocidade tem sido a lógica que a sociedade segue, especialmente, por conta dos meios de comunicação de massa e, hoje em dia, pelas Novas Tecnologias Digitais (NTD). Essas lógicas são embasadas em forças simbólicas, isto é, algo que é velado, que não se percebe facilmente, com isso somos sujeitos à imposição das verdades de outros.***



Nesse sentido, podemos estar caminhando a passos largos para um transumano e para um pós-humano, como o afirma Charlot (2020).



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

REFERÊNCIAS

ARENDT, H. A condição humana. 8. ed. Tradução de Roberto Raposo; posfácio de Celso Lafer. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

BOURDIEU, P. ; PASSERON, J. C. A Reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução de Reynaldo Bairão; revisão de Pedro Benjamin Garcia e Ana Maria Baeta. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

CHARLOT, B. Da relação com o saber. Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHARLOT, B. Educação ou barbárie. Uma escolha para a sociedade contemporânea. São Paulo: Cortez, 2020.

DELORY-MOMBERGER, C. Biografia e Educação: figuras do indivíduo-projeto. Prefácio de Pierre Dominicé. Tradução de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto e Luis Passeggi. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

DELORY-MOMBERGER, C. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. In: Revista Brasileira de Educação v. 17 n. 51, p. 523-536 / 739-740, set.-dez. 2012.

DELORY-MOMBERGER, C. De la recherche biographique en éducation. Fondement, méthodes, pratiques. Paris: Téraèdre, 2014.

DOMINICÉ, P. Prefácio. In: Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto. Prefácio de Pierre Dominicé. Tradução de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto e Luis Passeggi. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. Pesquisa (auto)biográfica – Educação

LACAN, J. O Seminário Livro-16: de um Outro ao outro. Texto estabelecido por Jacques Alain Miller. Tradução de Vera Ribeiro. Preparação dos textos: André Telles. Versão final: Angelina Harari e Jésus Santiago. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

NIETZSCHE, F. Ecce homo. Como cheguei a ser o que sou. São Paulo: Martin Claret, 2001.

Sugestão de Questões Reflexivas

- 1. “O futuro não nasce do acaso. Ele é consequência das decisões pequenas, repetidas e silenciosas que você toma todos os dias. Planejar sem agir é só intenção. Agir com consistência é estratégia.” Comente**



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia



2. *“É o criar memórias, estabelecer laços de confiança e ajudar a formar a base de sua autoestima e autoimagem que faz diferenças. Refletindo sobre essa interação com a criança, percebemos que a infância é o período em que as primeiras noções de amor, pertencimento e segurança são estabelecidas.” Comente a Charge.*



3. *“A relação entre escola e pais é essencial para promover uma compreensão mútua das necessidades e expectativas, garantindo que ambos trabalhem em conjunto para o bem-estar do aluno”*



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia



- 4. Aula boa é aula com pergunta. Perguntar é mais do que avaliar: é provocar. Em muitas escolas, a pergunta ainda é vista como instrumento de checagem: o professor pergunta, o aluno responde. Se acertar, “aprendeu”. Se errar, “precisa estudar mais”. Mas pensar não é responder certo, é construir sentido. E a pergunta bem-feita é o ponto de partida dessa construção. Comente***





Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

5. ***“O século XXI já está entrando em sua terceira década, e o ser humano está a caminho de ser cada vez menos humano e ser aquele que responde às demandas sociais de forma rápida e certa. ” Comente.***



6. ***“Sabe aquela pergunta boba que sempre fazemos para as crianças - O que você quer ser quando crescer? Nessa época, normalmente, as repostas são muito mais certas e lúdicas, como “quero ser astronauta, quero ser bailarino/a, quero ser piloto/a”. A questão é que a pergunta nunca deixa de existir e, com o passar do tempo, a busca pela melhor resposta acompanha a vida e, em alguns casos, se torna um motivo de ansiedade. ” Como você Professor(a) procura trabalhar seus alunos para esta demanda.***



7. ***“Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu Projeto de Vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade”.***
- 8.



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

